Fala FETERJ



IMPRESSO ESPECIAL CONTRATO ECT/DR/RJ 050201311-7/2002 **FETEERJ**

Jornal em Defesa do Professor e da Educação • Rio de Janeiro • Março de 2010 • Ano III • Nº 10 • Filiada à CUT e à CONTEE

FETEERJ: 25 anos em defesa da



IV Consind, em Rio das Ostras, de 21 a 23 de setembro de 2007





II Consind da Feteerj - De 20 a 22/07/2001, em Mendes





Barraca da Feteerj na Cinelândia - Campanha contra a Alca



Encontro de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Enerjem), na Uerj, em 1992



EDITORIAL

As eleições de 2010

A Diretoria da Feteerj entende que uma entidade sindical só tem sentido quando trava as lutas da categoria profissional, em consonância com as lutas pelas transformações sociais em nosso país e no mundo. O sindicato é um instrumento destas transformações. Somos uma entidade plural, mas não somos neutros no exercício da política.

Em nossa história sempre fomos defensores da construção de um projeto de nação autônomo e soberano de modo que, nos marcos do Estado de Direito, possamos conciliar a política institucional com a dinâmica dos movimentos sociais. Dessa forma as eleições de 2010 são vistas por nós como um importante episódio no caminho de elaboração desse projeto. Faremos como já o fizemos nas eleições passadas, com posição firme e clara diante da nossa categoria.

Em 2002, quando FHC deixou a presidência, o Brasil tinha uma inflação anual que atingia o patamar de 32,3%. As reservas do país eram de apenas 15 bilhões de dólares. A dívida externa chegava a 210,7 bilhões de dólares. O país gerava, na ocasião, uma média mensal de 8 mil empregos. O patrimônio público havia sido trocado por moeda podre, beneficiando os grandes grupos detentores do capital. O governo FHC entrou para a história como a época da insensibilidade social, dos grandes apagões de energia e do sucateamento

da nossa infra-estrutura.

Debate aberto

Para abrir o debate sobre as eleições 2010 devemos nos perguntar o que mudou nos dois governos do presidente Lula em benefício dos trabalhadores. Como as bandeiras de luta dos trabalhadores foram tratadas pelo governo Lula, por exemplo, as 40 horas semanais, o piso salarial e a questão previdenciária.

Para os trabalhadores da educação, é importante pensar na internacionalização do setor, principlamente na educação superior. Consideramos como pontos positivos do governo Lula a aprovação do Piso Nacional dos Professores, a realização da Conferência Nacional de Comunicação, os investimentos na distribuição de renda, a defesa dos direitos humanos e, também, o fim da política de privatização das estatais e a defesa do pré-sal brasileiro.

Por todos estes motivos, a Feteerj abre o debate com os trabalhadores da educação sobre o processo eleitoral de 2010. Diante da análise feita, poderemos explicitar nosso apoio ao candidato ou candidata que melhor reúna as condições de promover um passo adiante na luta que nos é permanente contra as desigualdades, as injustiças e em defesa da democracia.

Diretoria Colegiada

A mulher é flagrantemente utilizada na mídia como isca de consumo, realçando-se seus atributos físicos de modo a reificá-la, ou seja, estabelecer uma relação direta entre o produto e a mulher, alvos do desejo libidinoso. Na esfera da moda, ela é condenada à anorexia, favorecendo uma nova exclusão sociocultural: a das gordas e feias, idosas e maltratadas pela carência. (Frei Beto)

EXPEDIENTE: FALA FETEERJ

Jornalista responsável: Claudia Santiago (MTB.

Diagramação: Daniel Costa Contatos: (21) 2532-0319 / imprensa.feteerj@terra. com.br / www.feteerj.org.br

DIRETORIA COLEGIADA:

Secretaria de Administração

- Luiz Alberto Wiechers Grossi Sinpro Petrópolis - **Gustavo** Duriez T. Mendes - Sinpro Petrópolis e Região
- **Edson** Oliveira Santos Sinpro Niterói e Região Secretaria de Finanças
- Antonio Rodrigues da Silva Sinpro-Rio
- Saulo Paredes Pinheiro Sinpro N. Friburgo e Região
- **Leonardo** S. Bastos Sinpro Petrópolis e Região Secretaria de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas

- Lygia Maria B. Carreteiro Sinpro Niterói e Região
- Ricardo Gomes de Carvalho Sinpro Lagos
- Paulo Roberto P. Gomes Sinpro Norte-Noroeste Secretaria de Imprensa e Divulgação
- Ronald Ferreira dos Santos Sinpro Lagos
- **Francílio** Pinto Paes Leme Sinpro–Rio
- **Patrícia** E. dos Santos Sinpro Niterói e Região Sec. de Formação Sindical,

Assuntos Educacionaise Culturais

- Robson Terra Silva Sinpro Norte-Noroeste Fluminense
- Wanderley Júlio Quêdo Sinpro Rio
- João F. do Canto Sinpro N. Friburgo e Região Sec. de Organização, Rel. Políticas, Sociais e Sindicais
- Francisco P. **Levy** Sinpro N. Friburgo e Região
- Silvano Pereira Alexandre Sinpro Costa Verde
- Guilhermina L. da Rocha Sinpro Macaé e Região

CURTAS CURTAS

Atenção no ato da demissão

É muito comum haver irregularidades na assinatura do termo de rescisão de contrato. Para evitar algumas armadilhas contra os trabalhadores, o Ministério Público do Trabalho (MPT) deu dicas básicas para a hora da homologação trabalhista. Confira abaixo:

- Todo trabalhador com mais de um ano de empresa tem que ter assistência gratuita de um representante do sindicato de sua categoria ou de um auditor fiscal do Ministério do Trabalho.
- ⇒ A empresa é que tem que providenciar a rescisão, levantar as verbas devidas, por meio de seu contador ou do RH, designar uma data e convidar o trabalhador a comparecer ao local devido.
- O termo de rescisão nunca deve ser assinado na empresa, exceto no caso de demissão em massa, se um homologador do sindicato se deslocar até a empresa para prestar
- O homologador deve conferir as verbas pagas ao trabalhador, no momento da assinatura da rescisão. Se houver ressalvas, ele deve anotar no verso do documento as verbas que

não estão sendo pagas.

- O homologador deve assinar e carimbar o termo na presença do trabalhador. O papel nunca deve estar carimbado previamente.
- A homologação nunca deve ser feita por comissões de conciliação **prévia**, que tem o objetivo de intermediar conflitos entre empresa e funcionário.
- Se for feita em sindicato, a homologação só pode ser feita no sindicato da categoria do **trabalhador**, que conhece os direitos específicos da atividade e pode conferir as verbas que estão sendo pagas.
- **Em caso de dúvida**, devese procurar o plantão fiscal do Ministério do Trabalho, que fica na Av. Presidente Antônio Carlos, 251, Centro do Rio. Ou então a ouvidoria do Ministério Público do Trabalho,

Ministério do Trabalho requer lista de contribuintes

Uma Nota Técnica do Ministério do Trabalho (202/2009), publicada no Diário Oficial da União, determina que as empresas são obrigadas a remeter aos sindicatos a relação nominal dos trabalhadores contribuintes do imposto sindical. Segundo

a nota, deverão constar na listagem, além do nome completo do trabalhador, o número de inscrição no Programa de Integração Social (PIS), a função exercida, a remuneração recebida no mês do desconto e o valor recolhido.

Sinpro-Rio oferece atividades para professores e professoras

A ESCOLA DO PROFESSOR foi criada pelo Sinpro-Rio há 10 anos. Consiste em uma série de atividades oferecidas a professores com o objetivo de propor debates sobre diversas questões ligadas direta ou indiretamente à educação. Nesta década foram oferecidos cursos, oficinas, palestras e seminários a cerca de 25 mil participantes. Da programação do primeiro semestre de 2010 destacam-se os cursos de línguas estrangeiras - francês, inglês, alemão, espanhol e italiano; jornadas pedagógicas; o curso de especialização "O trabalho e trabalhadores no Brasil", em parceria com a Universidade Rural; palestra sobre a nova reforma ortográfica; viagens e passeios do SindTour; concertos de música erudita e popular;

e muitos outros. O guia completo com preços e atividades está disponível na página do Sinpro-Rio, no seguinte endereço: www.sinpro-rio.org.br/escola/



História: 25 anos de representação dos professores no Estado do Rio

A Feteerj comemora no
mês de março os seus 25 anos.
Nesta página trazemos alguns
momentos importantes dessa história
que será contada em uma revista
comemorativa a ser lançada em abril.
Acompanhe na nossas página (www.
feteerj.org.br) e fique
por dentro da história de luta
dos professores das escolas
particulares do Estado do Rio

(Diretoria Colegiada)

A Federação dos Professores em nosso Estado se constituiu a partir de uma "partilha" territorial com a antiga FITEE (Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino) que funcionava como um "sindicatão", abrangendo os Estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.

A partir daí, lutamos para obter a "Carta Sindical" com o Ministério do Trabalho. Em 13 de março de 1985 a Feteerj recebeu a atual denominação: Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro.

Ainda em regime presidencialista, a Federação recém-criada mesmo enfatizando-se no papel de representação superior de segunda instância, não teve condições ou vontade política para as mudanças de enfoque herdado da sua antiga matriz - a FITEE. Essa inércia favoreceu a continuidade da dupla representação e, portanto, a continuidade da atuação como um "sindicatão". Se sustentava com a contribuição sindical, assinando Acordos salariais, mas incapaz de levar a luta a favor do segmento da categoria que passou a representar.

Porém, a mudança se fez a partir das demandas e insatisfações, não só da imensa base "inorganizada" - sem representação sindical, como dos próprios sindicatos filiados. Insatisfação quanto aos rumos e ausência de



compromissos com os educadores e o próprio movimento dos trabalhadores, notadamente dos profissionais que atuam na educação privada, face aos rumos que a FETEERJ estava tomando.

A Feteerj se consolida

O III Congresso da Feteerj, nos dias 12 e 13 de março de 1994, na UFF/Niterói, aprova proposta de saneamento da então situação financeira e o reordenamento político. A diretoria passa a ser colegiada e com representação das entidades filiadas. O congresso define, também, as bases para um novo Estatuto.

A partir do **IV Congresso**, em maio/ junho de 1996, em Cabo Frio, a palavra de ordem passa a ser o reordenamento territorial da base da Feteerj, com foco no processo de "extensão de base" dos sindicatos que tinham condições financeiras e decisão para tal.

O processo foi iniciado pelo **Sinpro**

-Rio, que se estendeu para os municípios de Itaquaí, Paracambi e Seropédica. Paralelamente, a partir da vontade da categoria e condições políticas lutou-se pela criação de novas entidades de representação. Luta que resultou na criação, respectivamente, em 13 de março de 2004 e 10 de julho de 2004 dos Sinpros Costa Verde (Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba e Rio Claro) e Sinpro Norte-Noro**este Fluminense** - base que abrange 15 municípios daquela região. Esta situação resultou num quadro político que desfavorecia o processo de organização da categoria em torno de uma entidade que, efetivamente, pudesse funcionar como sua voz e instrumentos de suas lutas e reivindicações.

A história da Feteerj desde sua criação será contada em uma revista comemorativa a ser lançada no dia 28 de abril, na Assembleia Legislativa. Nela, estão momentos muito importantes, como a filiação da Feteerj à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à CONTEE (Confedera-

ção Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino).

Vamos contar, na revista, como chegamos ao nosso 9º Congresso, realizado em Nova Friburgo, de 27 a 29 de março de 2009, com uma Federação reconhecida pelo próprio movimento sindical como uma entidade consolidada, com direção colegiada, com bandeiras de luta e princípios consolidados. Nestes se incluem a educação como direito de todos e a obrigação do Estado em tratar a iniciativa privada no campo da educação como concessão do Estado e, portanto, sujeita ao controle por parte do Estado.









Movimento feminista no Brasil e no mundo



Trechos do texto A Marca do Batom de Frei Betto, na Caros Amigos, 09/2001

Origens do feminismo

O movimento feminista organizado surgiu nos EUA, na segunda metade dos anos 60. Logo, expandiu-se pelos países do Ocidente, propugnando a libertação da mulher, e não apenas a emancipação. Qual a diferença? Emancipar-se é equiparar-se ao homem em direitos jurídicos, políticos e econômicos. Corresponde à busca de igualdade. Libertar-se é querer ir mais adiante, marcar a diferença, realçar as condições que regem a alteridade nas relações de gênero, de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente, dotado de plenitude humana. (...)



No Renascimento ouviam-se os ecos medievalistas que consideravam a mulher um ser inferior ao homem. Bispos e teólogos defenderam que a mulher é "naturalmente" inferior ao homem, destinada a obedecer-lhe. Por isso, não podia exercer funções de poder, como o sacerdócio.

Questionado se o escravo liberto poderia ser sacerdote, São Tomás de Aguino, meu confrade, respondeu que sim, pois o escravo é "socialmente inferior", enquanto a mulher é "naturalmente inferior".

Na Itália do século 17, três intelectuais de Veneza despontaram como precursoras do feminismo: Lucrécia Marinelli, Moderata Fonte e Arcângela Tarabotti. A primeira escreveu, em 1601, A Nobreza e a Excelência das Mulheres, onde defendeu a igualdade fundamental dos dois sexos (...). Moderata Fonte publicou, em 1600, Valor das Mulheres, em que retratou as donas de casa de sua época, que viviam "como animais encurralados entre paredes", dizia uma personagem desiludida com o casamento, em que a sonhada liberdade se evaporara para dar lugar a "um odioso guardião". (...)

Iluminismo e Revolução francesa

O projeto iluminista de melhorar o ser humano através da cultura favoreceu, no século 18, o acesso da mulher à escola. Em Pádua, na Itália, em 1723, discutia-se se as mulheres devem ser admitidas no estudo das ciências e das artes "nobres". Aos poucos, as portas da instrução se abriram a elas.

A Revolução Francesa é considerada, por muitos, o berco do feminismo moderno. Em 1791, Olímpia de Gouges lançou a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, onde proclamou que a mulher possui direitos naturais como o homem, e deve participar do poder legislativo. A obra incluía um "contrato social" entre os sexos. De Gouges, entretanto, morreu quilhotinada em 1793 e, no mesmo ano,

o parlamento rejeitou a proposta de igualdade política entre os sexos. Só no século 20 a francesa teve direito ao voto. (...)

O novo feminismo: Europa e EUA

Simone de Beauvoir, ao publicar, em 1949, **O Segundo Sexo**, pôs a descoberto as profundas raízes da opressão feminina, analisando o desenvolvimento psicológico da mulher e as condições sociais que a tornam alienada e submissa ao homem.

Em 1963, Betty Fridman lançou nos EUA A Mística Feminina, onde retomou as idéias de Beauvoir, denunciando a opressão da mulher, que, na sociedade industrial, sofre do "mal que não tem nome" - a angústia do eterno feminino, da mulher sedutora e submissa.

A partir dessas novas idéias, o movimento feminista alastrou-se pelo mundo. Sutiãs foram queimados nas ruas; a libertação sexual tornou-se um fato político; as palavras de ordem se multiplicaram: "Nosso corpo nos pertence!" "Direito ao prazer!" "O privado também é político!" "Diferentes, mas não desiguais!" (...)

Pressionada, a ONU declarou 1975 Ano Internacional da Mulher, e a década que se seguiu, até 1985, Década da Mulher em todo o mundo. (...)

Feminismo no Brasil

Muitas mulheres brasileiras participaram ativamente da resistência à ditadura militar. (...) Em 1975, um encontro na ABI, no Rio, deu origem ao Centro da Mulher Brasileira. Também no mesmo ano, em São Paulo, realizou-se o Encontro para o Diagnóstico da Mulher Paulista; surgiu o Movimento Feminino pela Anistia, liderado por Terezinha Zerbine; e foi Lançado o jornal *Brasil Mulher*, que circulou de 1975 a março de 1980.

A imprensa feminista ganhou fôlego. Nós Mulheres circulou entre 1976 e 1978, e o jornal *Mulherio*, lançado em março de 1981, tornou-se leitura obrigatória das feministas por mais de cinco anos.

Entre 1970 e 1980, o movimento de mulheres centrou-se na luta pela redemocratização do país. Nas classes populares surgiram, incentivados pela Igreja Católica, clubes de mães e associações das donas de casa. (...). Aos poucos, delinearam-se agendas específicas, como negras, prostitutas, lésbicas, trabalhadoras rurais e urbanas, empresárias etc. (...)

Feminismo sindical de 1960 a 1990

Na área sindical, desde 1963 as trabalhadoras brasileiras lutam por seus direitos, pois naquele ano 415 delegadas participaram do encontro organizado pelo Pacto de Unidade Intersindical. O golpe militar de 1964 abonou esse movimento, que só veio a ressurgir em meados dos anos 70. Em 1979 ocorreram dois Encontros da Mulher Metalúrgica, um em São Bernardo do Campo e outro na capital paulista. Elas participaram ativamente das greves de 80 (...).

No I Condat, em 1981, a voz feminina se fez ouvir, sobretudo com as demandas das empregadas domésticas pelo reconhecimento da profissão e a extensão dos direitos trabalhistas à

As trabalhadoras rurais despontaram a partir de 1979, após a greve dos 100.000 trabalhadores rurais na Zona da Mata de Pernambuco. (...) O MST ajudou a impulsionar essa luta, combatendo, em sua organização e campanhas, todas as formas de discriminação à mulher. (...)

Entre 1985 e 1990, as mulheres negras começam a dar visibilidade nacional às suas lutas. Em 1987, no VIII Encontro Nacional Feminista, em Garanhuns, PE, decidiu-se organizar, no ano seguinte, o I Encontro Nacional de Mulheres Negras, realizado em Valença, RJ, onde se reuniram 440 mulheres de 19 Estados. (...)

Cada vez mais, ganhou espaço na mídia a violência contra as mulheres, sobretudo assassinatos cometidos por seus companheiros(...). A 10.10.1980, foi criado em São Paulo o primeiro grupo de combate à violência contra a mulher, o SOS Mulher. Daí surgiram as delegacias de polícia especializadas. (...)Em 1990, já eram mais de 200 em todo o país.

A mulher na mídia hoje

Há, contudo, um terreno diante do qual o feminismo parece calar-se: o do uso da mulher na publicidade e, em especial, no mundo da moda. A mulher é flagrantemente utilizada como isca de consumo, realçando-se seus atributos físicos de modo a reificá-la, ou seja, estabelecer uma relação direta entre o produto e a mulher, alvos do desejo libidinoso. Na esfera da moda, ela é condenada à anorexia, favorecendo uma nova exclusão sociocultural: a das gordas e feias, idosas e maltratadas

Essa mulher-objeto, fruto da manipulação estética de academias de ginástica, produtos dietéticos e medicina especializada, é desprovida de sentimentos, idéias, valores e projetos. Vale unicamente pelo aspecto físico. Saber requebrar na dança é mais importante do que saber pensar, e a ausência de gorduras e celulites importa mais que as qualidades morais e intelectuais. (...)

O que é espantoso é a cumplicidade de tantas mulheres com essa imagem que as deprecia e alarga a distância entre ética e estética, amor e sexualidade, subjetividade e glamourização dos atributos físicos. A marca do batom é vermelha, cor das bandeiras libertárias

















Geórgia Bello, Virgínia Berriel e Cristina

Cristina de Castro, Yara Pereira e Lygia Carreteiro

Educadoras querem igualdade de direitos

Coletivo de Mulheres da Feteerj: um belo começo

Mulheres educadoras e, também, homens educadores reuniram-se no sábado, dia 6/02, na sede do Sinpro-Rio, para lançar o Coletivo de Mulheres da Feteerj

Em ambiente animado e com muita alegria foram debatidos temas como mercado de trabalho, machismo no movimento sindical, violência doméstica, necessidade de creches. A professora Guilhermina Rocha, da Secretaria de Organização, Relações Políticas, Sociais e Sindicais da Feteerj, fez um histórico da luta das mulheres no Brasil.

"Só vamos ter sucesso com o Coletivo de Mulheres da Feteerj se as companheiras dos sindicatos participarem. A organização das mulheres é muito importante tanto no mercado de trabalho, quanto no ambiente doméstico. No Coletivo de Mulheres da Feteerj vamos estudar e nos capacitar para afirmarmos o papel da mulher na sociedade", afirmou Guilhermina.

As mulheres e a educação

Na ocasião, a secretária geral da Contee, Cristina de Castro falou sobre a importância da luta específica das mulheres na construção de uma sociedade que não aceita a existência de pessoas vivendo como miseráveis. Ela lembrou o grande número de mulheres trabalhadoras da educação que são representadas pelos sindicatos de professores, e comemorou o fato de a Contee ser presidida por uma mulher.

Cristina destacou, em sua fala, o papel da educação no combate ao machismo. E lembrou que a educação das crianças é feita em grande parte por mulheres, seja em casa, seja na escola. "Por que só se pede aos homens para carregar peso? Por que se diz às meninas que têm cadernos bagunçados que seus cadernos estão iguais aos dos homens? "

À lista de Cristina poderia se acrescentar inúmeros exemplos de falas de mães e professoras que reforçam o machismo. Quantas mulheres já não ouviram de suas mães que deveriam ter nascido homem, simplesmente porque têm personalidade forte, não sonham com príncipes encantados, gostam de estudar e de trabalhar e de usar calças compridas em vez de saias?

A dirigente da Contee propõe que se que coloque o debate sobre as diversas formas de violência contra as mulheres

no meio educacional. "A educação tem que tomar consciência do seu papel na formação de valores", diz.

Mais mulheres nos sindicatos

Lygia Carreteiro, representante da Feteerj na abertura, também tratou do problema da representação das mulheres nas entidades sindicais, e disse que a Feteerj precisa ter mais mulheres em sua diretoria. "A criação deste coletivo vai ser um passo importante para isto". Lygia afirmou que a discriminação é ainda pior quando se trata de professoras do ensino fundamental. "Aí o preconceito é duplo", declarou. "Muitos homens ainda pensam que as mulheres não podem ocupar determinados cargos".

Mulheres e participação política

A presidente da Comissão de Mulheres da Alerj, deputada Inês Pandeló (PT) foi representada pela advogada Geórgia **Belo**. Geórgia divulgou o programa *Toda* Mulher, na TV Alerj. Em sua fala, demonstrou preocupação com a saúde da mulher e tratou da importância da Campanha pelo pré-natal e parto seguro, lançada na terça-feira, dia 9 de fevereiro.

A representante da Alerj contou que

a situação das Delegacias da Mulher no interior do Estado é muito mais difícil do que na capital. Isto, quando elas existem. Em alguns casos, as mulheres ficam muito expostas ao fazerem suas denúncias.

100 anos do Dia da Mulher

Virgínia Berriel, secretária da Mulher da CUT no Rio de Janeiro lembrou que em 2010 se comemora os 100 anos do Dia Internacional da Mulher. E informou que o Rio de Janeiro será palco de grandes atividades no mês de março, inclusive com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando será inaugurado o Memorial da Mulher.

Virgínia insistiu no assunto da representação da mulher nos sindicatos de trabalhadores. "Não há movimento mais machista do que o movimento sindical. Mesmo em uma categoria com forte presença de mulheres, como é o caso da minha, dos telefônicos, as lideranças são os homens".

A sindicalista tratou de um assunto central para a luta de todos os trabalhadores: a redução da jornada de trabalho. "Esta luta afeta diretamente a vida das mulheres. Para nós, a redução da jornada é um benefício gigantesco", afirma.

8 de Março: cem anos do Dia Internacional da Mulher



mundialmente o Dia Internacional da todos(as); igualdade salarial entre **Mulher.** Neste ano está sendo realizada a 3ª Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres. É uma grande marcha de Campinas até São Paulo entre os dias 8 e 18 de março, com o mote "Igualdade no Trabalho". No dia 8, todos os anos, são organizadas atividades no país inteiro para dar visibilidade às lutas das mulheres por uma sociedade justa e igualitária.

As principais bandeiras são: cre-

No dia 8 de Março é comemorado ches públicas e de qualidade para homens e mulheres; alteração do artigo 7º da Constituição Federal para equiparação dos direitos das domésticas com os demais trabalhadores; acesso das trabalhadoras rurais à terra, crédito e políticas públicas universais; legalização do aborto; licença maternidade e paternidade; maior participação da mulher na política; e pelo fim da violência contra as mulheres.

CONDIÇÕES DE TRABALHO: salário é determinante na qualidade do ensino

Fórum de Educação Infantil debate Projeto Político Pedagógico

Na tarde do dia 2 de março, foi realizada mais uma edição do Fórum Permanente da Educação Infantil, que ocorre mensalmente no auditório do Sinpro-Rio. O tema foi a importância da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP)

O professor Wanderley Quêdo, presidente do Sinpro-Rio, apresentou uma visão geral do que é um PPP. Ele lembrou que a educação infantil é mais uma área que sofre com a mercantilização do ensino. Para ele, na rede privada, tanto os profissionais desse setor quanto da Educação Superior vêm passando por uma terrível exploração. "O caso da educação infantil é mais grave porque muitas vezes pesa a questão da afinidade e do cuidado com as crianças, sem o apoio, previsto por lei, de outros profissionais. Com baixos salários, a saúde física fica debilitada, e a psicológica também."

Wanderley denuncia que as escolas não estão contratando professoras com mais de 30 anos. "O preconceito é velado, mas existe", disse o presidente.

Para ele, a importância da elaboração do projeto político pedagógico consiste em refletir criticamente sobre o presente para agir em relação ao futuro, mantendo as condições ou propondo mudanças ao atual modelo.

Wanderley propõe interferir nas relações de poder estabelecidas, para construir uma nova ordem social; e também exercer uma função educativa e formadora de todos que estão na escola, inserida em uma sociedade capitalista que reflete todas as contradições que existem fora de seus muros.

"A avaliação também faz parte de um projeto político-pedagógico. Ela mexe com questões de poder, pois estimula a auto-crítica e a crítica democrática. Por isso os projetos são fundamentais para a escola que queremos: democrática, pública, gratuita, de qualidade e para todos. É nela que eu acredito", concluiu Quêdo.

Já a professora Ligia Aquino, da Uerj, focou nos projetos pedagógicos para a

Educação Infantil. Para ela, é necessário fazer, antes de tudo, os sequintes questionamentos: a favor de quem se deve educar? Com que infância estamos comprometidos? "O projeto, que prevê sempre um currículo, traz a dimensão política do que somos e o que queremos", disse.

Especificidades das crianças

Para Ligia, na hora de se formularem as propostas pedagógicas é necessário pensar nas especificidades da área com que se irá trabalhar. "Por exemplo: é preciso ter em consideração que as crianças de até seis anos compreendem o mundo de maneira sincrética, integrando sempre emoção, movimento e cognição", lembrou.

A professora constatou ainda que a finalidade da educação infantil é trabalhar o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social; e lembrou que a ação inteligente da criança se dá por meio de conceitos do cotidiano, relacionados às situações do dia-a-dia e formados via interações sociais imediatas e por meio de atividades práticas. "As principais vias do processo de desenvolvimento das crianças pequenas são as brincadeiras, as práticas sociais cotidianas e as linguagens", finalizou. Como Ligia mostrou rapidamente, é necessária a seriedade no trabalho com as crianças em creches e pré-escolas. Por isso mesmo, é necessário lutar cada vez mais pela valorização do profissional da educação infantil, garantindo condições dignas de trabalho, salários justos e qualidade de vida.









Educação infantil é tema de encontro da Feteerj

Na primeira terça-feira do mês, dia 2 de março, o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro foi sede de duas atividades voltadas à educação infantil. Na parte da manhã houve um encontro com os Sinpros filiados à Feteerj. Estiveram presentes professores dos Sindicatos do Rio, de Nova Friburgo, Costa Verde e Petrópolis

Por Sheila Jacob

A diretora do Sinpro-Rio, Mariza Muniz, identificou as principais questões enfrentadas pelas trabalhadoras desse segmento, na maioria mulheres, sujeitas à desvalorização tanto profis- Mariza Muniz sional quanto no próprio tratamento pessoal. Dentre os problemas estão:

- falta de um calendário único, o que impede que as professoras consigam férias combinadas;
- > falta de intervalos;
- discriminação por parte de outros profissionais, sendo chamadas de "professorinhas"; Outro fator que gera um grande



problema é a atual tendência na educação brasileira de enxugamento de serviços nas escolas. "Muitas vezes não há auxiliares e nem orientadores educacionais, que dariam apoio e atuariam como intermediadores da relação com os familiares das crianças. Os professores acumulam cada vez mais funções, e no caso da educação infantil esse quadro é pior ainda", constatou Mariza, que faz parte da Comissão

de Educação Infantil do Sindicato, criada há quatro anos.

A diretora Rosi Menescal, também da comissão, disse que muitas vezes se confunde a função dessas profissionais que vai muito além de cuidar: elas têm também que educar.

Dentre os avanços identificados, está a conquista de uma página para tratar da educação infantil no Jornal do **Professor**, do Sinpro-Rio; visitas às escolas para conversar com as professoras; atividades dentro da programação da Escola do Professor, como o seminário "O desafio de educar: lidando com os problemas na aprendizagem e no comportamento", que será nos dias 14 e 15 de maio, no Colégio Pedro II; e a participação no Fórum Permanente de Educação Infantil, do Estado do Rio, que vem ocorrendo na sede do Sinpro na primeira terça-feira do mês.

A perspectiva da Comissão é focar mais no próprio profissional. "Acreditamos que não tem como oferecer educação de qualidade sem valorizar o trabalhador da educação infantil", concluiu Mariza.

Ela também sugeriu a leitura da Resolução nº 5, de 17/12/2009, que fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil - que passou a exigir, por exemplo, a matrícula de crianças de até quatro anos na educação infantil; e orienta que as vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças. Leia o documento na íntegra na página da Feteerj (www.feteerj.org.br), em Legislação - Educação.

CONDIÇÕES DE TRABALHO: no município do Rio de Janeiro

Educação superior: Alerj quer CPI

A situação das escolas de nível superior no Rio de Janeiro é grave. Atraso de pagamento de salários e direitos trabalhistas somam-se, agora, à demissão de dirigentes sindicais e de profesores questionadores e a intervenção na forma de organização dos alunos. Feteerj e Sinpro-Rio se mobilizam e pressionam.

Após a realização de diversas audiências públicas, com presença da Feteerj e Sinpro-Rio, a Comissão de Trabalho, Legislação Social e Seguridade Social da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) constatou a existência de irregularidades em diversas universi-

dades da rede particular. As primeiras plenárias foram a respeito da Candido Mendes, Uniq e UniverCidade.

No dia 23 de fevereiro, o presidente da Comissão, deputado Paulo Ramos (PDT), solicitou a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as denúncias relativas às irregularidades. A investigação deve ser composta por sete membros, com prazo de duração de 90 dias prorrogáveis.

Ramos pediu à representante do

MEC que faça um levantamento de quanto foi repassado para as instituições educacionais do estado credenciadas no Programa Universidade para Todos (Prouni) em 2009, a fim de verificar os gastos.

Gama Filho demitiu presidente da Associação de Docentes



Sinpro-Rio luta por reintegração de ex-presidente da ADGF

Demitir dirigentes de associações de professores não é uma particularidade da "UniverCidade", que recentemente dispensou todos os que participavam da associação da insituição. Outro caso ocorreu na Universidade Gama Filho (UGF), que demitiu de maneira arbitrária a presidente da Associação Docente (ADGF), Mônica Figuereido.

Na primeira audiência de conciliação sobre o caso - que aconteceu no dia 25 de fevereiro, na 77° vara do Tribunal Regional do Trabalho, sob comando da juíza Danielle Soares Abeijon -, a UGF não apresentou nenhuma proposta de reintegração da professora. Com isso, a magistrada agendou uma nova audiência em abril para produção de provas (documentos e testemunhas).

Univercidade desmonta associação de docentes

O Centro Universitário da Cidade demitiu os professores que fazem parte da Associação de Docentes da instituição (Asduc), criada em novembro e dezembro de 2009, fruto da mobilização da categoria. O Sinpro-Rio está movendo ações de reintegração dos docentes demitidos por integrarem uma Associação de Docentes e fazendo campanha de conscientização com materiais específicos.

MEC veta 10 mil vagas em vestibular de curso a distância

O Ministério da Educação anunciou na quarta-feira (10/2) a proibição da entrada de alunos em cursos a distância de cinco universidades privadas, incluindo a Estácio de Sá, uma das duas maiores particulares do país.

Segundo o governo, 108 polos de apoio presenciais obrigatórios dessas instituições não estão credenciados e, por isso, não podem oferecer vagas no vestibular deste ano. Polos são locais em que o alunos devem cumprir a carga presencial obrigatória nos cursos a distância. Devem ainda oferecer bibliotecas, laboratórios e computadores para consulta. A estimativa do MEC é que, ao todo, os 108 polos irregulares receberiam 10 mil alunos.

Na Estácio, foram sete polos irregulares, mas o MEC ainda investiga a existência de outros. A fiscalização do MEC, que já fechou 5.613 polos, ocorre num momento de crescimento do setor: desde 2004, as matrículas aumentaram 12 vezes. (Trechos da reportagem de Ângela P. e Fabio T. - F.de SP, 11/2)

EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: possibilidades e limites

Contee e Feteerj realizam seminário no Rio

Um grande seminário reunirá, no Rio, no mês de maio, docentes da educação superior privada de toda a região sudeste do País

Serão dois dias de intensas reflexões e debates. Na pauta, o ensino superior no Brasil. O primeiro dia do evento, 21 de maio, será dedicado ao Ensino a Distância (EAD). A assessora do Sinpro-Rio e da Contee, professora Aparecida Tiradentes, na primeira mesa, tratará do tema Visões filosóficas da Educação a Distância.

No mesmo dia, um representante do Ministério da Educação apresentará o projeto *Universidade Aberta* e falará sobre a regulamentação do Ensino a Distância. Na parte da tarde acontecerá um debate sobre o *EAD como forma de exploração do trabalho docente e mercantilização da educação*.

No dia seguinte, 22 de maio, o debate com o professor da UFF, José Rodrigues, vai debater *A educação-mercadoria e a mercadoria-educação*. Para Rodrigues essas duas maneiras de analisar a educação ainda que complementares, apresentam também contra-

dições semelhantes àquelas existentes entre o capital comercial e o capital industrial.

De um lado está a educação-mercadoria e o interesse particular dos empresários do ensino na comercialização de vagas em cursos de graduação que combatem as formas de controle estatal. De outro lado está a mercadoria-educação. Neste caso está o capital industrial interessado em formar um exército de reservas para rebaixar os salários e em formar um exército com a qualificação requerida ao processo produtivo.

Plenária sindical

No mesmo dia, uma **plenária sindical** vai organizar a ação conjunta dos professores do es-

tado para enfrentar o quadro analisado durante os dois dias do seminário. "Vamos unificar a luta dos professores das universidades privadas em todo o Estado. A realidade das escolas é a mesma", afirma

Candido Mendes quer decidir como alunos podem se organizar

O ano de 2010 não começou nada bem para os professores e alunos da Universidade Candido Mendes. Na Faculdade de Direito, demissões atingiram baluartes da instituição, como os professores Amélia Rosa, Flávia Bruno, Francisco Ramos e Miguel Baldez. No Instituto de Humanidades caiu a professora do curso de história, Beatriz Vieira, demitida pelo seu vínculo de origem, Nitérói.

Para completar o quadro, uma portaria do reitor, distribuída em 8 de fevereiro, define como os alunos devem se organizar. Os diretórios acadêmicos passam a ser organizados por cursos e não por campi. A medida fraciona o movimento dos estudantes e, na prática, impede a organização. Sem falar que foi decidida sem a participação dos principais interessados, ou seja, os alunos.



MOVIMENTO: Conferência de Educação reunirá educadores de todo o país

Contee realiza seminário de preparação para a



Encontro vai organizar e informar melhor os delegados e delegadas que representarão os trabalhadores da Educação privada na Conferência

A Conferência Nacional de Educação (CONAE) deste ano está bem próxima. Ela será realizada entre os dias 28 de março e 1º de abril, em Brasília. Para organizar e informar melhor os delegados que representarão os trabalhadores da educação privada nesse evento, a CONTEE realizará, nos dias 11 e 12 de março, em São Paulo, um Seminário Nacional de Preparação para a CONAE. Está prevista a participação de cerca de 90 pessoas – três de cada estado, e um de cada Federação filiada à Confederação.

Para o Seminário, está prevista a apresentação e o debate sobre o documento base da Conferência de Educação, além da construção de estratégias a partir das propostas prioritárias da CONTEE.

Sobre a Conferência Nacional de Educação

A CONAE pretende refletir e propor ações sobre a educação do país, desde a infantil até a pós-graduação. Dentre os objetivos estão a construção de um Sistema Nacional Articulado de Educação, além da criação do Plano Nacional de Educação (PNE). De acordo com o documento-base do encontro, a finalidade é consolidar a educação como um direito social; a democracia na gestão; o acesso e a garantia da permanência de crianças, adolescentes, jovens e adultos nas instituições de ensino; o respeito e a valorização à diversidade. A ideia é que as resoluções aprovadas na CONAE sirvam de base para a formulação de novas leis para o campo da educação, para que sejam implementadas melhorias no ensino brasileiro. A Conferência se organiza em torno de seis eixos temáticos:

- 1) Papel do Estado na Garantia do Direito à Educação de Qualidade: Organização e Regulação da Educação Nacional.
- 2) Qualidade da Educação, Gestão Democrática e Avaliação.
- 3) Democratização do Acesso, Permanência e Sucesso Escolar.
- 4) Formação e Valorização dos Trabalhadores em Educação.
- 5) Financiamento da Educação e Controle Social.
- 6) Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade.

Fórum Social Urbano será realizado no Rio, de 22 a 26 de março

Em março de 2010, a cidade do Rio será sede do 5° Fórum Urbano Mundial (FUM). Em evento paralelo, os movimentos sociais e organizações do Rio de Janeiro promoverão, na mesma época, o **Fórum Social Urbano**, que ocorrerá de **22 a 26 de março**, no Centro Cultural da Ação da Cidadania Contra a Fome (Avendia Barão de Tefé, 75, Saúde, centro do Rio). O FSU será

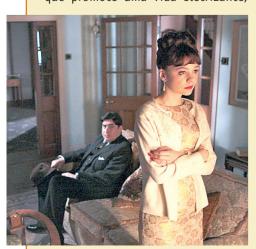
organizado em painéis e debates em torno de quatro eixos: "Violências urbanas e criminalização da pobreza"; "Megaeventos e a globalização das cidades"; "Justiça ambiental na cidade"; "Grandes projetos urbanos, áreas centrais e portuárias". Mais informações sobre o encontro pelo e-mail: comunicacaofsu@gmail.com.

DICAS CULTURAIS DICAS CULTURAIS

EDUCAÇÃO

Que educação é essa que prepara uma aluna para estudar na Universidade de Havard mas não para se defender de um picareta carismático? Que educação é essa que entedia os jovens e não os ajuda a dizer não a atos criminosos quando estes vêm glamourizados pelos prazeres que o dinheiro pode comprar? Estas são algumas das questões que podem ser levantadas a partir do filme Educação, em cartaz no Rio de Janeiro. O debate também pode incluir os valores tradicionais ou reacionários e a vida das mulheres.

No filme uma aluna brilhante e entediada troca os livros por um mundo de festas, corridas de cavalos e viagens. Acaba por abrir mão da possibilidade de uma carreira brilhante, que ela passa a questionar se tem algum sentido, pelo casamento com um homem rico que promote uma vida eletrizante,



entre obras de arte. Vale a pena assistir e pensar a respeito. A história se passa no subúrbio de Londres no início da década de 60. A direção é de Lone Scherfig, e o roteiro do escritor Nick Hornby.

EM BUSCA DA NOTÍCIA

O jornalista Nilo Gomes lançou o livro Em busca da notícia – Memórias do Jornal do Brasil 1901, pela editora Multifoco. Na publicação, o pesquisador analisa as transformações ocorridas no jornalismo na virada para o século 20: a passagem de uma imprensa artesanal para empresa capitalista; e a transição de um discurso literário para o que hoje chamamos de linguagem jornalística.



A FORMA CANO

Formação do império americano – da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque, de Luiz Alberto Moniz Bandeira, está na 3ª edição revista e ampliada, pela Civilização Brasileira. Trata-se de uma obra de grande abrangência sobre a maior potência imperialista da história. Diz a apresentação que o livro confirma a posição do reformista Karl Kautsky de que os vários imperialismos deixariam de ser rivais e se fundiriam num ultraimperialismo único, deixando de guerrear entre si para só guerrear contra países mais atrasados e periféricos. Pelo menos, por enquanto, é o que se pode constatar.



O SEGREDO DE SEUS ULHOS

Não deixe de assistir o mais novo filme do argentino Juan José Campanella, estrelado por Ricardo Darín. Denso, instigante, carregado de valores que humanizam, tão necessários. Benjamín Espósito se aposenta, após trabalhar a vida toda num Tribunal Penal. Seu tempo livre o permite realizar e sonho de escrever um romance baseado num crime que alterou completamente a sua vida. Ele foi a encarregado de investigar o violento assassinato. Na época, a Argentina entrava num ciclo de

extrema violência política. O romance transforma novamente sua vida, inclusive a relação com a antiga chefe. "O segredo de seus olhos", uma história sobre o poder da paixão, é um grande orgulho para a América Latina.



Outro que merece ser visto e Fita Branca. A história trata dos horrores do nazismo. O filme provoca.

